

Hora é de união das esquerdas, defende Requião

“Não há mais tempo de perguntar se o Brizola fala com o Lula”, diz senador do PMDB

KÁSSIA CALDEIRA

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) disse ontem, ao desembarcar em São Paulo, que o governo federal está numa “entaladela”. De acordo com o senador, que integra o grupo de oposição à participação peemedebista no governo, todo mundo sabia, menos o presidente Fernando Henrique Cardoso e a equipe econômica, da situação do governo. “O resultado é a recessão a curtíssimo prazo”, afirmou.

Na opinião de Requião, o pacote de medidas anunciado pelo governo deve render US\$ 10 bilhões a mais do que previu o governo federal. “Porém todo esse dinheiro deverá ser usado para pagar juros da dívida pública, já que a empresa chamada Brasil não conseguiu criar desenvolvimento”, afirmou. Cheio de frases feitas, o senador recomendou à equipe econômica uma terapia. “Eles parecem meninos que com 15 anos de idade ainda acreditam em coelhinho da Páscoa e Papai Noel.”

O senador paranaense disse que Fernando Henrique está pondo fogo no Brasil para comer um prato sofisticado. Segundo ele, os partidos de oposição têm de se unir agora. “O Titanic está afundando e não há mais tempo de perguntar se o Lula fala com o Brizola ou não”, disse. “Temos de nos unir, e se não formos juntos disputar a eleição no primeiro turno devemos levar a decisão para o segundo turno e assim expor ainda mais a política do atual governo.” Requião disse ainda que, se o grupo peemedebista favorável ao apêdio à reeleição de Fernando Henrique decidir rever essa tendência, todos eles serão bem-vindos, “como todos os filhos pródigos”. Para ele, o PMDB se trabalhar unido desequilibra a eleição presidencial. Na avaliação de Requião, o PT deve entender que terá um peso extraordinário nesse processo, mas que não impõe sozinho derrota ao governo.